



TMEO

TMEO 121 - 4 euros

EL REY ESTÁ SOLO

¿QUÉ
QUERÍA
ÉSE?

DEGENERADO.

NO LE HE ENTENDIDO
BIEN SI DECÍA **CORINA**
U ORINA... Y YO ESAS
GUARRADAS NO HAGO.

BRHG... ORINNA.

S. ORUE / 13

Capa da última edição da publicação TMEO

Arte sequencial adulta: TMEO, 25 anos de humor politicamente incorreto



Prof. Dr. Paulo Celso da Silva/
Profa. Dra. Míriam Cristina
Carlos Silva
Universidade de Sorocaba

Resumo: Este artigo aborda os 25 anos da Revista TMEO, publicada na Espanha e seu humor politicamente incorreto. Fundada por artistas de extintos fanzines da década de 1980, a revista nasce no País Basco mas, escrita em castelhano, como possibilidade de um espaço aberto aos novos artistas que surgem em todo o território. Além disso, ainda funciona como uma cooperativa de artistas, que não recebem pelo trabalho publicado.

Palavras-chave: Arte Sequencial Adulta, Humor, TMEO, Espanha.

Abstract: This article discusses the 25 years of TMEO magazine, published in Spain and his politically incorrect humor. Founded by member's extinct fanzines of the 1980s, the magazine was born in the Basque Country but, written in Spanish, an open possibility for new artists to emerge in the whole territory. Moreover, still works as a cooperative of artists who do not receive the work published.

Key Words: Adult Sequential Art, Humor, TMEO, Spain.

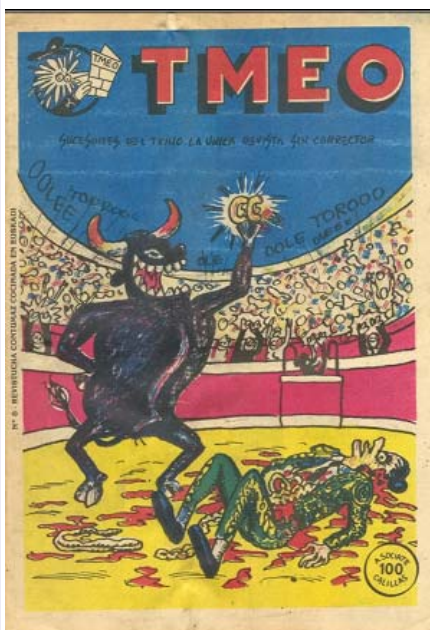
A revista TMEO é, desde seu título, un alerta ao leitor para o que está por vir. Caso houvesse uma tradução para o português, no Brasil, o título seria algo como TMIJO que, para os padrões editoriais brasileiros e também para o leitor médio, soaria um tanto forte e provocativo. Ainda que a linha editorial tenha sido completamente diferente, a desconfiança e a mesma hesitação aconteceu com a revista Bundas, paródia de CARAS, "a revista que é a cara do Brasil", dizia a chamada criada por Ziraldo e Jaguar, e acrescentava, "quem mostra a bunda em Caras, não mostra a cara em Bundas".

Porém, não são os títulos das revistas que nos interessam aqui. A Revista TMEO surge na Espanha, exatamente em Iruñea (em castelhano é Pamplona), Euskadi (País Basco), no dia 4 de julho de 1987, por iniciativa de alguns cartunistas e colaboradores de antigos fanzines que haviam desaparecido em Vitoria-Gateiz e Pamplona. Entre eles estavam Abarrot, Alvarortega, Ata, Mauro Entrialgo, Murillo, Javierre, El Listo, Ernesto Murillo, Roger, Santi Orúe, Piñata, Álvarez Rabo, Manolito Rastamán, Mikel Valverde, Alfonso Tamayo o Bernardo Vergara, na coordenação está Joaquín Delado o Kini. Os colaboradores da Revista não são remunerados, mesmo os novos.

O nome da revista é um jogo de palavras com a expressão tebe, que passou para Tebo, que é, simplesmente, o nome como as histórias em quadrinhos são conhecidas na Espanha. Assim, junta-se ao T (de tebo) o Meo (do verbo Mear). É uma

publicação bimestral, feita pela editora Ezten Kultur Taldea, localizada em Vitoria-Gateiz. A primeira capa do TMEO¹ retrata uma cena da festa de San Fermin, de 1987, e foi desenhada por Murillo. Na capa, o Touro é quem fica com as orelhas do toureiro, e a torcida grita 'OLÉ' para ele. As orelhas do touro representam o troféu do toureiro e, durante muito tempo, o touro era fatiado e sua carne distribuída à população pobre, que a buscava para alimentação e não como troféu. Assim, pode-se interpretar o que o autor estava sugerindo com a ilustração. Também a capa indica que é a única que não tem corretor, e na matéria do jornal EGIN (que quer dizer "fazer", traduzindo para o castelhano), do dia seguinte, grafaram "coirrector", evidentemente uma brincadeira com os leitores, pois na revista a grafia está correta e se coloca como substituta de Txino e outros fanzines "que se han ido a mierda", como afirma na matéria do EGIN.

¹Todas as imagens da revista TMEO utilizadas foram autorizadas pelos redatores.



Na s ilustrações acima, a primeira capa da revista e matéria publicada no Jornal EGIN

Vinte e cinco anos depois, o TMEO tem uma distribuição que atinge vários pontos da Espanha e pode ser acompanhada na internet através da tmeo.org, onde o leitor pode baixar algumas capas, assinar a revista, anunciar seu estabelecimento e ter notícias gerais sobre o mundo TMEO. A página é atualizada sempre que a revista já está nas ruas. Foi a do número 117, do aniversário de 25 anos, que chegou nas livrarias e bancas em 20 de junho de 2012, momento em que escrevíamos este artigo. A revista TMEO conta com publicações intermediárias, álbuns, entre as edições normais do ano, sempre abordando temas que remetem diretamente ao cotidiano da Espanha.

A capa da edição de aniversário foi desenhada por Furillo e pode-se ver os personagens que representam a temática mais geral da revista: religião (o papa); política (o presidente Rajoy); monarquia (o rei don Juan Carlos); sexo (miss simpatia); as classes (com a

senhora segurando uma bolsa Chanel) e o poder repressor (o policial). No segundo plano do desenho, banco, igreja, prefeitura, academia de ginástica... Todos "meados".

Em entrevista para o deia.com, Furillo conta como conheceu a revista e quais suas impressões:

Fue en una tienda de cómic de Zaragoza. Me cautivó su caústica portada: 'España no va bien: Vuelve Mekanó', y salían los mendras del grupo en la misma postura que en la portada del disco que acababan de sacar pero uno vestido con un tonel, el otro sin pantalones y la gachil con una araña colgándole de la entrepierna. Me meaba con aquello. Era el año 98. Ahora sólo nos faltaría que volviera Mekanó².

Aqui a identificação cotidiana de Furillo dificulta o entendimento para aqueles que



Capa da Edição de 25 anos do TMEO (à esquerda) e, acima, entrevista ao site deia.com

não viveram o contexto. Ele alude ao grupo pop Mecano, que fez muito sucesso nos anos 1980, com o single "Hoy no me puede levantar"³, que vendeu 35.000 cópias, uma cifra alta para a época. Ao final, pela situação econômica em crise da Espanha, Furillo fala da volta da banda pop, que parou em 1992 e lançou um último disco em 1997, quando acabou definitivamente.

Em outra entrevista sobre os 25 anos da revista, feita por Iker Amentia, diretor do programa Hoy por Hoy, na Rádio SER⁴, em Vitória-Gasteiz, estavam Kini, o diretor de TMEO, Mauro Entrialgo e Santi Orúe, conversando sobre fatos e acontecimentos na trajetória da Revista Trajetória que também conta a mudança social e estética da Espanha. Entre os temas, a entrevista aborda outra capa controversa da revista, de 1995, na qual a família real aparece retratada como animais. Pela primeira vez o tabu de falar e retratar a família real foi rompido.

³Foi em uma loja de quadrinhos em Zaragoza. Mecastivou sua postura cáustica: "Espanha não vai

Na capa, uma elefanta grávida, vestida de noiva, espera no altar. A girafa é um príncipe lendo revista masculina de mulheres nuas. O rei bebe direto da garrafa e está embriagado. A avó, uma elefanta, aparece sentada e cheirando cocaína e a rainha, outra elefanta, com uma bolsa na qual se vê um vibrador e flores. Isto tudo publicado na época do casamento da Infanta Elena (filha mais velha do Rei) com Marichalar, união que durou cinco anos.

Kini relata, na entrevista, que as pessoas olhavam a revista nos quiosques um pouco admiradas e, seus, amigos achavam que ele iria ser preso. Assustado, chegou a guardar as caixas com as revistas em um galpão, em Vitoria-Gasteiz, com medo de que a guarda civil as levasse. Mauro Entrialgo, que está com a TMEO desde o número zero, conta que, no Salão do HQ de Barcelona daquele ano, a Infanta é quem faria a visita oficial, e o Serviço de Protocolo Real, no dia anterior, pediu que tirassem as

revistas quando a comitiva passasse, ou avisariam a polícia. Eles acharam por bem atender ao pedido e retornaram com a revista após as autoridades passarem.

Ainda no tema da Elefanta, o radialista faz alusão às "caçadas reais", aos elefantes de Botswana, no mês de julho de 2012, quando o Rei aparece a lado de um elefante morto: "Curioso lo de la elefanta, visto con la perspectiva que nos han dado los viajes de Juan Carlos a Botswana y el



infeliz matrimonio de la infanta gno?"⁵

Para outra publicação, o site *Esquire*⁶, também citado por Iker Armentia, os participantes do TMEO contam uma passagem mais grave, na qual foram parar na Audiencia Nacional de Espanha, "cuando no estaba de moda ir a la Audiencia Nacional"⁷, como afirma Kini.

La pareja de la guardia civil que paró aquel día la furgoneta de nuestro repartidor tenía poco sentido del humor. Registraron el vehículo y robaron un par de números del TMEO, pero molestaron poco más. Pocas semanas después nos llegó una citación de la audiencia nacional causada por una denuncia de uno de aquellos picoletos. La denuncia era por injurias a la corona en una página en la que anunciábamos unas pegatinas con la cara de varias personalidades con la boca abierta destinadas a ser pegadas en el interior del inodoro para poder darse el gustazo de cagar encima. Algunas de esas pegatinas eran miembros de la familia real. Tuvimos suerte porque la denuncia del guardia civil era por la fabricación de esas pegatinas y las pegatinas no existían: era un anuncio de broma. El juez se enteró de esto en el interrogatorio en la audiencia de Madrid y desestimó la denuncia⁸.

Os 25 anos da Revista mostram algumas particularidades que devem ser mencionadas, no mundo muitas vezes milionário

das HQs, como é o caso do DC Comics americana. Os participantes dos números da TMEO não recebem nada e, conforme seus editores, já passaram pela revista mais de duzentos colaboradores, alguns com mais tempo de contribuição e outros esporadicamente. Também a forma de organização reflete um estilo editorial e a maneira de inclusão no mercado da Arte Sequencial, através das decisões colegiadas em Assembleia, conforme explicam:

Hemos tenido distintas formas de organización, pero hace más de un década que se mantiene, efectivamente, con un sistema asambleario. En la asamblea se presentan las cuentas una vez al año a todos los miembros de la asociación cultural que edita el TMEO y se deciden temas importantes. También se elige una junta de nueve miembros que decidirá hasta la próxima asamblea asuntos organizativos. La junta se comunica por una lista de correo. También existe un consejo de redacción presencial que elige páginas entre todas las recibidas, cuya composición está formada por todos aquellos colaboradores que puedan acudir el día que se convoque. En la práctica, suelen ir al consejo los que viven en Vitoria o están por allí ese día. La ventaja fundamental de este sistema de organización no personalista es que hemos conseguido durante mucho tiempo que ningún individuo fuera imprescindible en su funcionamiento, lo cual

⁵Curioso isto da elefanta, visto pela perspectiva que nos foi dada pelas viagens de Juan Carlos a Botswana e o infeliz matrimônio da infanta, não? ARMENTIA, Iker. Cuando mofarse de la Casa Real era peligroso de verdad. June 30th, 2012. Disponível em <http://www.nosinmimochila.com/2012/06/cuando-mofarse-de-la-casa-real-era-peligroso-de-verdad/>. Acesso em 10.08.2012

⁶HERREROS, Adriana. El fanzine underground TMEO celebra 25 años. 06.06.2012. Disponível em <http://www.esquire.es/actualidad-noticia/fanzine-underground-tmeo-celebra-su-25-aniversario-544.html>. Acesso em 10.08.2012

⁷Quando não era moda ir à Audiência Nacional.

⁸A dupla da guarda civil que parou aquele dia a van do nosso distribuidor tinha pouco senso de humor. Eles vasculharam o veículo e roubaram um par de números TMEO, mas incomodaram mais. Algumas semanas depois, recebemos uma intimação da Audiência Nacional devido a uma denúncia de um deles. A alegação era de injúria à Coroa, em uma página onde anunciamos alguns adesivos com várias personalidades com a boca aberta para serem presos dentro do vaso sanitário para poder-se ter o gosto de se cagar em cima. Alguns desses adesivos eram de membros da família real. Tivemos sorte, porque a denúncia da guarda civil era por estes adesivos e os adesivos não existiam: era uma piada. O juiz soube disto no interrogatório na audiência em Madrid e rejeitou a denúncia.

⁹Temos passado por distintas formas de organização, porém faz mais de uma década que se mantém, efetivamente, um sistema de assembleia. Na assembleia se prestam contas uma vez por ano a todos os membros da associação cultural que edita o TMEO e se decidem temas importantes. Também se elege uma junta de nove membros que decidirá até a próxima assembleia assuntos organizativos. A junta se comunica por uma lista de correio. Também existe um conselho de redação presencial, que elege páginas entre todas as recebidas, cuja composição é formada por todos aqueles colaboradores que podem atender no dia que se convoque. Na prática, costumam vir ao conselho os que vivem em Vitória ou estão ali neste dia. A vantagem principal deste sistema de organização não personalista é que temos conseguido durante muito tempo que nenhum indivíduo seja imprescindível em seu funcionamento, o que explica a longevidade da publicação, em que pesem as deserções ou conflitos internos. A desvantagem é que as tomadas de decisão não são rápidas e o sistema acaba esgotando os que participam dele, lógico, de forma desinteressada.

HERREROS, Adriana. El fanzine underground TMEO celebra 25 años. 06.06.2012. Disponível em

<http://www.esquire.es/actualidad-noticia/fanzine-underground-tmeo-celebra-su-25-aniversario-544.html>
Acesso em 10.08.2012

¹⁰Isto é devido, em grande medida, a não profissionalização dos membros da publicação. Inclusive, em muitos casos, os componentes da equipe de redação destes fanzines é de estudantes que unicamente podem dedicar a publicação o tempo que suas outras obrigações lhes permitem. O que acontece, em todo caso, é a existência de indivíduos cuja competência é reconhecida pelo resto do coletivo. É o caso daqueles membros mais formados e especializados que o resto no que se refere ao manejo dos novos recursos técnicos (criação de página na web, manejo da linguagem HTML, etc) ou de outros âmbitos de conhecimento.

explica la longevidad de la publicación pese a desercciones o rencillas internas. La desventaja es que las tomas de decisión no son rápidas y el sistema acaban agotando a los que participan en él, por supuesto, de forma desinteresada.⁹

Em seu estudo sobre os fanzines na Internet, MESO AYERDI (2007, 9-10) corrobora com a descrição organizacional feita pelos de TMEO, afirmando que a regra geral é, justamente, a "falta de uma hierarquia característica dos meios de comunicação de massa", em que não existe um diretor, redator chefe ou qualquer cargo de comando fixo. Na maioria dos fanzines isto é normal.

Ello es debido, en gran medida, a la no profesionalidad de los miembros de la publicación. Incluso en muchos de los casos, los componentes del equipo de redacción de estos fanzines son estudiantes que únicamente le pueden dedicar a la publicación el tiempo que sus otras obligaciones les permiten.

Lo que sí se da, en todo caso, es la existencia de individuos cuya competencia es reconocida por el resto del colectivo. Es el caso de aquellos miembros más formados y especializados que el resto en lo que se refiere al manejo de los nuevos recursos técnicos (creación de la página web, manejo del lenguaje HTML,

etc.) o de otros ámbitos de conocimiento¹⁰.

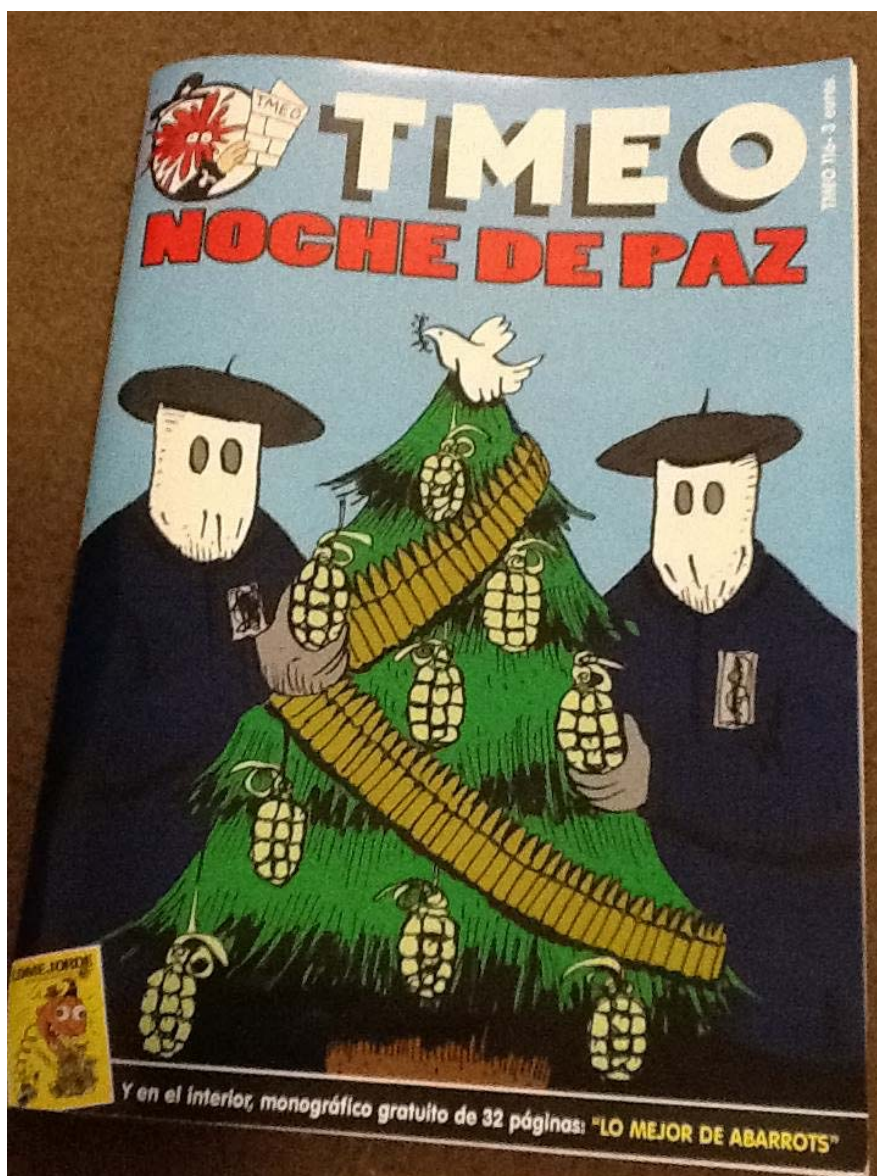
Contudo, o destaque fica por conta da liberdade, aceitando-se autores novos e publicando-se coisas que outras revistas não publicariam dos autores profissionais já reconhecidos. Esse posicionamento político, por certo, implica estar fora do establishment, da cultura oficial ou da Cultura de Transição (TC) que, conforme a repórter de Esquire, consiste em "eliminar qualquer possibilidade desestabilizadora e problemática", financiando a cultura através de recursos estatais e dificultando uma análise ou atitude contra o sistema financiador, o governo. Quando questionados se existia essa intenção ou se ela aconteceu no percurso, a resposta é direta e recoloca a questão da mídia impressa:

Pero en el TMEO no hemos sido jamás cultura oficial porque no hemos operado en esos cauces de medios subvencionados -y, portanto, amaestrados,- de forma que tampoco hemos participado en ese consenso de respetar ciertas reglas que llaman ahora CT. Hicimos chistes de mal gusto de lo que nos dio la gana cuando nos dio la gana: los hicimos de la ETA cuando nadie se atrevía a hacerlos, de la monarquía cuando no tocaba o de los intocables héroes de las hagiografías de la transición. También fuimos políticamente incorrectos antes de que esta expresión comenzaran a autoaplicársela los fascistas

para justificar sus excesos. Ahora nuestra excepcionalidad no es tan acusada debido a que la aparición de internet ha dado más espacio a la disensión en el escenario informativo y a que algunos medios de comunicación tradicionales se han visto forzados por ello a no ser tan monolíticos. Pero aun así, en formato papel, seguimos siendo singulares¹¹.

Esse tema da impressão em papel é retomado na entrevista dada para Iker Armendia, quando

ele questiona sobre quanto tempo ainda aguentará a revista, ao que Kini responde que o mundo do papel está caído, porém, acredita que, para trabalhar e para as redes sociais, o computador está perfeito, mas, no bar ou para merendar, é melhor a revista em papel. Outra discussão aberta é sobre a liberdade de tratar qualquer tema, ao que Sarti explica que, "Ahora es posible meterse con el Rey, pero hay otros temas que no puedes tratar, tu manifestase pacificamente y te llaman de terrorista y te meten a carcel" e Mauro complementa que



Capa da edição de Natal com dois integrantes do ETA
¹¹Porém em TMEO não temos sido jamais cultura oficial porque não temos operado essas causas dos meios subvencionados - e, portanto, amestrados, - de forma que tampouco temos participado desse consenso de respeitar certas regras que chamam agora CT. Fizemos chistes de mau gosto daquilo que quisemos quando quisemos: os fizemos do ETA quando ninguém se atrevia a fazê-los, da monarquia quando não se tocava os intocáveis heróis das hagiografias de transição. Também fomos politicamente inconcretos antes que esta expressão começasse a ser autoaplicada pelos fascistas para justificar seus excessos. Agora nossa excepcionalidade não é tão acusada devido a aparição da internet, que deu mais espaço à disensão no cenário informativo e pela qual alguns meios de comunicação tradicionais se viram forçados a não ser tão monolíticos. Mas ainda assim, no formato papel, seguimos singulares (Idem, idem).

a "corrección sigue existiendo... Temas como la inmigración són difíciles¹².

Quando o ETA (Euskadi Ta Askatasuna - basco para Pátria Basca e Liberdade), o grupo separatista do País Basco (Euskal Herria), localizado ao norte da Espanha e Sul da França depôs as armas, na época do Natal de 2011, a capa do TMEO n. 116 estampava 'Noite de Paz' (ver abaixo), em que dois etarras colocavam as granadas na árvore de natal. Dentro da revista há vários quadros ironizando o ETA. Em um deles, um homem lê jornal e afirma "típico deste país! uma empresa que funciona e fecham por inveja dos outros", e no destaque, o jornal dizia que "ETA tinha dinheiro para continuar mais dois anos" (p. 2). Em outro, dois etarras, e a inscrição Frutas Paqui no uniforme de um deles, que fala para o que tem a inscrição Bar Lolo: "Veja, vou sentir falta da violência. Vou ver se me querem na Polícia Militar (p. 3)".

É a este tipo de humor que Sarti se referia, anteriormente, quando falava que a censura continua e nunca é totalmente seguro tratar dessa ou daquela temática. Assim, ainda que exista a liberdade dentro do coletivo editorial da revista, não estão isentos da demanda ideológica gestada no contexto imediato e nas relações que se estabelecem entre o local e Global, já que se trata de instituições, e as "instituições se impõem como realidade, não apenas como programas (ou softwares) a serem cumpridos, mas também, esmagadoramente, como hardwares a serem observados

em tal cumprimento" (MEIDTSCH, 2010, p. 31). Portanto, uma proposta como a de TMEO é subversiva na mesma medida em que questiona os programas, as estruturas, não apenas características das instituições, mas da própria forma de se fazer humor.

A independência da revista não é uma oposição cega e total ao poder hegemônico, ao contrário, dialoga com esse poder - e sua ideologia - dialeticamente, fornece material social para o outro. Os 25 anos da Revista escrevem uma faceta da história espanhola contemporânea e, por extensão, da maneira como a comunicação está se processando. Isto porque, o material de TMEO traz os temas que mais reverberam no cotidiano da sociedade espanhola, temas que a mídia de massa apresenta, dentro do viés de seu suporte (TV, rádio jornal impresso, etc) e tem o fato relido, reinterpretado - através dos textos e das imagens - pelos desenhistas e roteiristas.

As mídias exercem uma dupla função na conservação e na renovação da realidade, segundo Van Dijk (2005). Os meios de comunicação trazem o cotidiano interpretado, quase sempre repercutindo, em um agendamento, os assuntos e pontos de vista que parecem consonantes. Porém, o cotidiano torna-se artístico quando um aspecto da realidade é transformado em capa, história ou tira na revista. Caso não ocorresse dessa maneira, seria o perecimento do discurso poético, visto que teria status de linguagem cotidiana, sugerido por Lotman (1978, p. 12). Além disto, ao colocar em diálogo diferentes posições, dando voz ao não

¹²Agora é possível meter-se com o rei, mas há outros temas que não se pode tratar, você se manifesta pacificamente e te chamam de terrorista e te metem na cadeia. / "correção continua existindo... Temas como imigração são difíceis". ARMENTIA, Iker. Cuando mofarse de la Casa Real era peligroso de verdad. June 30th, 2012. Disponível em <http://www.nosirmimochila.com/2012/06/cuando-mofarse-de-la-casa-real-era-peligroso-de-verdad/> Acesso em 10.08.2012

hegemônico, incorporando o politicamente incorreto, acrescenta à mensagem maior complexidade, o que permite fazer do cotidiano uma forma de arte que se expressa por meio de um humor crítico. Também nas palavras de Lotman (1978), o texto artístico é um texto carregado de complexidade, em que todos os elementos são elementos de sentido. Trazer o cotidiano mediado pelos quadrinhos e pela linguagem do humor é não somente uma forma de criticá-lo, de chamar atenção para aspectos pouco visíveis, mas também de promover identificações e estranhamentos, o que possibilita uma compreensão mais rica da cultura em que se insere, do momento histórico e político. Questionar o cotidiano, do modo como TMEO o faz, equivale a problematizar o senso comum, pois "se a cultura está para as sociedades assim como a memória para os indivíduos, como afirmam os antropólogos, é o senso comum a sua principal forma de manifestação" (MEDITSCH, 2010, p. 36). Assim, o resultado é uma crítica à própria cultura.

Um destaque interessante fica por conta do estudo oficial El Cómic en España, publicado pelo Servicio de Estudios y Documentación S.G. de Promoción del Libro, la Lectura y las Letras Españolas D.G. del Libro, Archivos y Bibliotecas de dezembro de 2010¹³ com a historiografia, as estatísticas e dados sobre o universo dos HQs na Espanha, porém, em nenhum momento o TMEO é citado. Quando trata dos anos 1970 a 1990, aponta a revista EL JUEVES,

El periodo de transición se dejará notar también en el cómic; supondrá la desaparición de la Editorial Bruguera y la publicación de otro tipo de cómics más enfocados al público adulto. Irrumpen en el mercado nuevas editoriales como La Cúpula, en cuyo seno ve la luz la ya desaparecida revista "El Víbora", que surge en 1979 como una revista para adultos caracterizada por romper con los tabúes sociales y morales de tiempos anteriores y por ser la heredera del cómic "underground" estadounidense. "El Jueves" nace en 1977 y continúa en la actualidad caracterizada por su humor satírico y político - popular.¹⁴

Difícil dizer que foi esquecimento dos editores do órgão oficial de governo para não citar, nas 37 páginas do Documento, TMEO como um cómic, já que El Jueves tem características parecidas. A chamada da Revista é "El jueves, la revista que sale los Miercoles" (uma tradução livre seria "Quinta feira, a revista que sai às quartas-feiras")¹⁵.

Cremos que, se El Jueves foi citado e considerado como HQ, a opção por ignorar TMEO é parte de uma ideologia que ultrapassa os limites apenas estéticos e editoriais. Teria alguma relação com o fato de ser uma revista do País Basco? Temos mais que um esquecimento, uma estratégia? Impossível responder categoricamente e/ou comprovar e, temos de admitir, fica aqui mais como especulação do que fato.

¹³ Disponível em http://www.mcu.es/Libro/docs/MC/CD/COMIC_2010.pdf
Acesso em 13.08.2012.

¹⁴ O período de transição se deixará notar também nos quadrinhos; suporá o desaparecimento da Editorial Bruguera e a publicação de outro tipo de quadrinhos mais enfocados no público adulto. Irrumpem no mercado novas editoriais como a Cúpula, em cujo seio vem à luz a já desaparecida revista "El Víbora", que surge em 1979 como uma revista para adultos, caracterizada por romper com os tabus sociais e morais de tempos anteriores e por ser herdeira dos quadrinhos "underground" estadunidenses. "El Jueves" nasce em 1977 e continua na atualidade caracterizada por seu humor satírico e político - popular.

¹⁵ Disponível em <http://www.rafaal.com/wp-content/uploads/2009/09/el-jueves.jpg>
Acesso em 14.08.2012

Referências

ARMENTIA, Iker. Cuando mofarse de la Casa Real era peligroso de verdad. June 30th, 2012. Disponível em <http://www.nosinmimochila.com/2012/06/cuando-mofarse-de-la-casa-real-era-peligroso-de-verdad/>. Acesso em 10.08.2012

DÍAZ DE GUEREÑU, Juan Manuel. El Cómic Español desde 1995. IN Revista Ciencia, Pensamiento y Cultura, CLXXXVII 2EXTRA Consejo Superior de Investigaciones Científicas, CSIC/España, 2011, p. 209-220.

El Comic en España, publicado pelo Servicio de Estudios y Documentación, S.G. de Promoción del Libro, la Lectura y las Letras Españolas, D.G. del Libro, Archivos y Bibliotecas de diciembre de 2010. Disponível em <http://www.mcu.es/libro/docs/MC/CD/COMIC 2010.pdf>. Acesso em 13.08.2012

El Jueves, Portadas. Disponível em <http://www.google.com.br/search?q=revista+El+Jueves&hl=pt&client=safari&tbo=u&tbm=isch&source=univ&sa=X&ei=Ly5RUJHbNIGy8QSatODAAg&ved=0CEQQsAQ&biw=1024&bih=644#> e <http://www.rafapal.com/wp-content/uploads/2009/09/el-jueves.jpg> Acesso em 14.08.2012

HERREROS, Adriana. El fanzine underground TMEO celebra 25 años. 06.06.2012. Disponível em <http://www.esquire.es/actualidad->

[noticia/fanzine-underground-tmeo-celebra-su-25-aniversario-544.html](http://www.esquire.es/actualidad-noticia/fanzine-underground-tmeo-celebra-su-25-aniversario-544.html) Acesso em 10.08.2012

LOTMAN, Iuri. Arte com linguagem In A estrutura do texto artístico. Trad. Maria do Carmo Vieira Raposo e Alberto Rocha. Coimbra: Editorial Estampa (Col. Teoria, v. 41), pp 33-72, 1978.

MESO AYERDI, Koldobika. Los webzines en el nuevo panorama mediático que conforma internet. Análisis del caso vasco. Disponível em <http://www.jmora.com/archivo/jor-3.pdf>. Acesso em 20.08.2

MECANO. Disponível em <http://www.grupomecano.com/historia.php> acesso em 09.08.2012. As interessados, existe uma comunidade brasileira referente ao grupo Mecano e pode ser verificada em <http://mecanoembrasil.wordpress.com/>. Acesso em 10.08.2012.

MEDITSCH, E. Jornalismo e construção social do acontecimento. In: BENETTI, M. e FONSECA, V. P. S. Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010.

VAN DIJK, T. Notícias e conhecimento. Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis: Posjor UFSC- Insular, 2005.

Radio SER. http://www.ivoox.com/25-anos-del-tmeo-audios-mp3_rf_1309999_1.html Acesso em 14.08.2012.